

OFICINAS ON-LINE EM ARTES VISUAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TAUBATÉ/SP MAIO/2017

ANDRÉA MARIA GIANNICO DE ARAUJO VIANA CONSOLINO - UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ -
andejair@uol.com.br

ELIANA DE CASSIA VIEIRA DE CARVALHO SALGADO - UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ -
elianasalg@gmail.com

JULIANA MARCONDES BUSSOLOTTI - UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ - julianabussolotti@gmail.com

PATRICIA D.E.B.DE S.C.ORTIZ MONTEIRO - UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ -
patyortizmonteiro@terra.com.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar o relato de experiência de Docentes de Apoio do Curso de Artes Visuais da UNITAU na modalidade a distância. Discute como trabalhar com a teoria e a prática através das oficinas de artes. Apresenta um panorama da criação do curso de Artes Visuais na UNITAU e como foram estruturadas as oficinas on-line.

Palavras-chave: Artes Visuais; Oficina; Interatividade.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores de Arte ainda é deficitária no Brasil. De acordo com o último estudo publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) em 2013, apenas 43,5% dos professores de arte do ensino médio possuem formação específica e de acordo com este mesmo estudo, estima-se que o país precise de 16,8 mil professores exclusivos de artes, para atender à atual demanda do ensino (BRASIL, 2015,p.21; 24).

Na região do Vale do Paraíba do Sul, Litoral Norte e Sul de Minas Gerais existe carência de Instituições de ensino superior que ofereça formação específica em Artes Visuais, tanto presencial como na modalidade a distância.

Visando atender a esta demanda, a UNITAU (Universidade de Taubaté) instituiu por meio da Deliberação CONSUNI 025/09, de 16/06/09 o Curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade a distância cujo módulos são trabalhados como práticas acadêmicas apresentadas sob múltiplos formatos, tendo em vista essencialmente complementar e sintonizar o currículo pedagógico vigente, ampliando os horizontes do conhecimento, bem como da prática para além da aula. (UNITAU, 2016)

É pensando nesta prática além da aula que a UNITAU preconizou em todas as atividades desenvolvidas no curso de Licenciatura em Artes Visuais a integração entre a teoria e a prática através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle e oficinas de Artes Visuais.

O Curso de Artes Visuais é eminentemente prático, foi um grande desafio ofertar este curso na modalidade a distância.

O grande desafio que se impõe hoje à universidade e à educação em geral se encontra na compreensão da profunda mudança do universo do conhecimento, que potencializado pela revolução tecnológica tem alterado de modo significativo as formas de ensinar e de aprender. (FELDMANN: 2005, p. 10)

O objetivo deste artigo é apresentar um relato de experiência de como trabalhar com a teoria e a prática através das oficinas de artes, na modalidade a distância, o qual faz parte das atividades desenvolvidas junto às disciplinas do Curso de Artes Visuais da EAD/UNITAU.

2 OFICINAS DE ARTES VISUAIS DA EAD/UNITAU

O ensino na modalidade a distância está presente na formação do professor, se

tornando cada vez mais um instrumento de qualificação. Especificamente com relação à Arte, a teoria e prática estão conectadas a uma concepção de arte, isto é, “ele precisa saber arte e saber ser professor de arte”. (FUSARI; FERRAZ, 1993, p. 49)

Pensando nisso, como Docentes de Apoio da EAD/UNITAU, do curso de Artes Visuais, questionamos as possibilidades de atrelar a teoria à prática, no ensino-aprendizagem da Arte na modalidade a distância? Esta é uma pergunta que foi realizada quando começamos a trabalhar no curso de Artes Visuais a distância da UNITAU.

“[...] Após quase 25 anos dando aula em curso presencial de licenciatura em educação artística com habilitação em artes plásticas e música, trabalhar na Ead/Unitau em um curso de Artes Visuais na modalidade a distância foi uma experiência incrível (DOCENTE DE APOIO)”.

Segundo Percília (2017) que afirma sobre o ensino em EAD:

O cenário atual da EAD vem passando por transformações a partir de um contexto de mudanças de valores, em que a diversidade cultural é presente, tendo um significado maior em sua contextualização, de saberes e conhecimentos, assumindo um papel importante na sociedade vigente, na qual a globalização gera uma necessidade de comunicação e informação sem fronteiras (PERCÍLIA, 2017, s.p), .

Pode-se afirmar que no início poucos acreditavam na modalidade de ensino a distância, mas, aos poucos este novo formato de ensino-aprendizagem vem ganhando força e segundo Ministério da Educação, houve um crescimento de 30,4% nas matrículas dos cursos de Ensino Superior a distância no ano de 2009, contra 12,5% dos presenciais (BRASIL, 2009).

É sob esta ótica da Secretaria de Educação a Distância (2005) que afirma:

A educação a distância não é um modismo: é parte de um amplo e contínuo processo de mudança, que inclui não só a democratização do acesso a níveis crescentes de escolaridade e atualização permanente como também a adoção de novos paradigmas educacionais, em cuja base estão os conceitos de totalidade, de aprendizagem como fenômeno pessoal e social, de formação de sujeitos autônomos, capazes de buscar, criar e aprender ao longo de toda a vida e de intervir no mundo em que vivem (BRASIL, 2005, p. 137).

No início as aulas eram dadas durante uma semana por mês, de segunda a sexta-feira das 19h00 às 23h00, para quem opinava por aula semanal e, um final de semana por mês para quem opinava por aulas nos finais de semana, sendo das 8h00 às 17h00 (sábado e domingo). As aulas eram teóricas e práticas com a aplicação das oficinas. A participação dos alunos nas aulas era intensa e observou-se que, quando o assunto era teórico, muitos alunos iam embora mais cedo e quando a aula era prática, permaneciam até o final. Este fato acontecia nas turmas semanais e também nas de final de semana.

Fica evidente que a junção do ensino teórico e a prática deixa a aula mais dinâmica, motiva os alunos e segundo Freire (1992, p.58) “ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”.

A avaliação era parte da sala web, parte da prova presencial e dois pontos de participação nas atividades práticas. A maioria dos alunos eram professores da educação infantil e participavam de todas as atividades propostas. O interessante é que como professoras de educação infantil, estão acostumadas a dar atividades artísticas (mesmo sem saber conceituar sobre os objetivos das atividades escolhidas) e trabalhar a prática com estes professores foi muito importante (pelo menos para estes alunos), pois conseguimos direcionar as atividades de forma correta.
(DOCENTE DE APOIO)

“A avaliação em arte constitui uma situação de aprendizagem em que o aluno pode verificar o que aprendeu, retrabalhar os conteúdos, assim como o professor pode avaliar como ensinou e o que seus alunos aprenderam.” (BRASIL, 1997, p. 56). No curso de Artes Visuais ela deve ser formativa, isto é, durante todo o processo.

Segundo Perrenoud (1999, p.78) “a avaliação formativa consiste em toda prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, qualquer que seja o quadro e qualquer que seja a extensão concreta da diferenciação do ensino”. Hadji (2001, p.19) completa que “a avaliação formativa situa-se no centro da ação de formação [...] e sua função principal é contribuir para uma boa regulação da atividade de formação”.

Portanto, é formativa toda avaliação que auxilia o aluno a aprender e a se desenvolver, ou seja, que colabora para a regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo” (PERRENOUD, 1991 apud HADJI, 2001).

Assim, não basta apenas ensinar como fazer arte e sim articular produção, apreciação e contextualização. “A formação do professor de Arte tem, portanto, este caráter peculiar de lidar com as complexas questões de produção, da apreciação e da reflexão do próprio sujeito, o futuro professor, e das transposições das suas experiências da Arte para a sala de aula com seus alunos” [...]. (COUTINHO, 2003, p. 157).

Com o tempo, a estrutura da Ead mudou e passamos a lecionar uma vez por semana no mês todo. Quarta feira era o dia de Artes Visuais (para turmas semanais) e para as turmas de final de semana, 2 sábados por mês (15 em 15 dias). Nesta nova modalidade não existia mais o ponto de participação em sala e com isso desestimulou um pouco os alunos que uma vez reduzido o tempo de aula, diminuiu-se também o número de atividades práticas
(DOCENTE DE APOIO).

Percebeu-se que os alunos sentiram falta das atividades práticas, levando a EAD a pensar em uma forma de trabalhar as práticas através de oficinas de Artes Visuais.

Foram selecionadas as disciplinas Ateliê de Artes Visuais: Linguagem bidimensional, Ateliê de Artes Visuais: Linguagem tridimensional, Ateliê de Artes Visuais: Relação Intertextual, Ateliê de Artes Visuais: Linguagem Gráfica e Digital, O ensino de arte para educação inclusiva, Práticas Pedagógicas I e II para inserir as oficinas de artes visuais.

Estabeleceu-se que as oficinas aconteceriam logo após o encontro presencial e que as atividades realizadas seriam postadas na sala web. O modelo Ead/Unitau foi alterado novamente passando a encontros presenciais uma vez por mês, com a avaliação presencial, no primeiro momento e aula no segundo momento.

Com isso a aula reduziu assustadoramente e quem já estava caminhando no molde antigo chegou a relatar que estavam sentindo falta da outra forma de aula. Esta mudança se fez necessária, pois, o aluno não era obrigado a assistir a aula presencial, mas deveria estar presente para a realização da prova. Da forma como estávamos agindo, estávamos ainda trabalhando com a cabeça nos moldes tradicionais (DOCENTE DE APOIO).

Nos adequamos ao trabalho exigido como modelo de ensino a distância.

Mesmo alterando o formato das aulas que passaram a ser mais uma discussão e apresentação do que o aluno iria estudar no próximo mês, não deixamos de trabalhar com as oficinas de artes visuais. (DOCENTE DE APOIO).

Os encontros presenciais que antes eram considerados como “aulas”, com o formato da EAD/UNITAU, passaram a ser considerado muito além de uma aula. É o momento onde o Docente de Apoio pode interagir com o aluno, assim como o aluno com seus colegas. A figura do Docente de Apoio passa a ter muito mais peso e importância, pois, promove a interação com os participantes.

Neste mesmo tempo também passamos a revisar nossas salas web para deixá-las mais dinâmicas e passamos a introduzir mais atividade do tipo “mão na massa” onde o aluno realiza a atividade, fotografa e posta na plataforma. Estas alterações foram muito significativas para nossos alunos e percebemos que mesmo alterando a forma de oferecer o encontro presencial, não tivemos tantas reclamações dos alunos de Artes Visuais. (DOCENTE DE APOIO).

Esta fala reforça o que foi descrito anteriormente onde deve existir interação e interatividade nas aulas de artes:

Interação pode ocorrer na relação do ser humano com outro ser humano, ou deste com um livro, uma revista, em uma relação de emissão e recepção [...] temos a interatividade que permite o acesso de informações de forma não aleatória, se concretizando na relação do homem com os recursos tecnológicos [...] (GOMES; CHAVES, 2009, p.4)

As mudanças na forma de conduzir as aulas e oficinas são confirmadas por Silva (2010, p.15) onde afirma que:

As mudanças viabilizadas pela comunicação digital fazem com que as práticas pedagógicas sejam constantemente repensadas, pois o conhecimento e a aprendizagem passaram a acontecer em todo momento e por meio de inúmeras possibilidades, sobretudo em função da infinidade de mídias e tecnologias disponíveis [...]. (SILVA, 2010, p. 15)

Quanto ao formato da oficina, os alunos após realizarem as atividades práticas presencialmente, fotografavam essas atividades e postavam na plataforma. Além de compor a nota da disciplina, a participação na oficina também vale como Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACC).

[...] ao educar em ambientes virtuais de aprendizagem, temos de considerar que as pessoas envolvidas no processo estão em diferentes espaços físicos, e que o tempo, o momento de encontro, nem sempre é o mesmo. Nesse ambiente, compreendemos que podemos estar de forma concomitante, em vários lugares e tempos, compreendemos que educador e educandos não precisam ficar confinados em um mesmo espaço e tempo, para que ocorra educação. A estética do espaço virtual é uma estética hipertextual, de vários tipos de textos e espaços, em que vivemos e aprendemos sozinhos e acompanhados, em um mesmo tempo e em vários tempos, ensinando e aprendendo (SCHERER, 2005, p. 53).

A cada oficina a participação dos alunos não é 100 % mas, os que podem comparecer sempre realizam as atividades compenetrados. Nas oficinas sempre procuramos apresentar os materiais, explicamos sobre como utilizar os mesmos e como substituí-los por materiais expressivos em suas aulas. Não são todos os alunos que têm condições de adquirir materiais artísticos e sempre ensinamos como fazê-los ou reaproveitar materiais do seu cotidiano preservando o ambiente natural.

Além de realizarem as oficinas na EAD, disponibilizamos a mesmas atividades de oficina na sala *Web*. Essa prática é acompanhada de um tutorial que orienta o aluno em todos os procedimentos. Quando as oficinas das disciplinas de Práticas Pedagógicas I e II são ofertadas, há uma pré-seleção pelos docentes de Apoio das exposições, mostras, feiras, museus, entre outros, nas diferentes regiões do Brasil, onde os alunos podem estar visitando e aplicando o roteiro de visita que está disponível na sala *Web*. Outras orientações como: organizar as visitas, preparar os alunos, também estão disponíveis na plataforma.

Atualmente as oficinas são oferecidas presencialmente e on-line as turmas mensais. As turmas trimestrais e semestrais fazem somente as oficinas on-line.

Conversando com alguns alunos da turma trimestral e semestral, observamos que muito de suas falas foram de elogio, pois eles constataram que fazer o curso a distância desta instituição é diferente. Segundo fala de colegas que já cursaram outras instituições, são ofertadas pouca prática e mais teoria. No nosso Curso trabalhamos a teoria aplicada a prática de sala de aula. Os que estudaram conosco chegaram até mostrar nossas

atividades para os outros colegas confirmando o nosso objetivo que é trabalhar em conjunto a teoria e a prática.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas virtuais são importantes para preparar o aluno EAD não apenas para as aulas presenciais como também para mostrar que é possível criar e produzir mesmo virtualmente. Segundo Piva Junior (2013) o uso de tecnologias na sala de aula é importante e necessária, desde que usada de maneira sábia, na construção do conhecimento coletivo.

As nossas indagações como trabalhar Arte a distância foram respondidas por meio dos relatos e de autores que fundamentaram este estudo.

Foi também possível compreender que o processo de aprendizado pode ser compartilhado e contínuo.

Portanto, acreditamos que o contexto em que vivemos, hoje, favorece o ensino a distância e conseqüentemente o conhecimento em Artes.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo escolar 2013**: perfil da docência no ensino médio regular. Brasília, DF: Inep, 2015.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Integração das Tecnologias na Educação**/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. Disponível em: [Acesso em: 02 maio 2017.](#)

BRASIL, MEC - INEP. (2010). **Censo da Educação Superior de 2009**. Resumo Técnico , 34. Brasília, DF, Brasil: MEC.

COUTINHO, R. Formação do professor de Artes. In: BARBOSA, A. M. (Org.). **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 153-159.

FELDMANN, Marina G. (org.). **Educação e mídias interativas**: formando professores, SP: EDUC, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S.A., 1992.

GOMES, E.M.; CHAVES, P.H. **Programa de Capacitação para utilização da Lousa Digital interativa na Sala de Aula**: uma experiência a ser consolidada. 2009. Disponível em: http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_antteriores/anais17/txtcompletos/sem16/COLE_1074.pdf> Acessado em: 25 abr. 2017.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: ArtMed, 2001

PERRENOUD, P.(1999). **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PERCÍLIA, Eliene. **Aprendizagem em EAD**; Brasil Escola. Disponível em . Acesso em 10 maio 2017.

PIVA JUNIOR, Dilermando. **Sala de aula digital**: uma introdução à cultura digital para educadores. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SCHERER, S. **Uma estética possível para a educação bimodal**:

aprendizagem e comunicação em ambientes presenciais e virtuais. São Paulo: PUC, 2005. 240. Tese (Doutorado em Educação) –

Programa de Pós - Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

SILVA, R.S. da. **Moodle para autores e tutores**. São Paulo: Novatec editora, 2010.

UNITAU. **Projeto Político Pedagógico**: Licenciatura em Artes Visuais. Taubaté-SP: UNITAU, 2016